

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

# **A SOCIOLOGIA E AS QUESTÕES INTERPOSTAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO**



**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**

(Organizador)

# A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S678	A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-535-8 DOI 10.22533/at.ed.358191408  1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.  CDD 300
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A **Sociologia e as questões impostas ao desenvolvimento humano**, coletânea de dezoito capítulos de pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute o desenvolvimento humano e seus desdobramentos por meio da sociologia.

Partindo para as temáticas impressas nos capítulos aqui reunidos, temos desde contribuição que versa sobre o pensamento de Weber, passando por cultura e tradução e alcançando análises sobre literatura, língua, linguagem, discurso, regionalismo e nacionalidade. As relações sociais também encontram espaço na presente obra a partir da figura do casamento, bem como da relevância da dança como recurso para o ensino infantil.

Permanecendo nos discursos, mas agora na denúncia de abusos, decorrentes do não reconhecimento das outridades, há colaborações que evidenciam a violência perpetrada por meio de práticas machistas, da exploração de crianças devido a invisibilidade social e da denúncia ao assédio sofrido. O papel da mulher no espaço público, notadamente no cenário político, é apresentado como condição de autonomia feminina que, movida pelos seus interesses, pelo seu querer, dita as regras de suas ações, de sua vida.

Convidamos a todos a experimentar as leituras deste volume que é composto pelas seguintes participações:

- **MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS**, de Márcio José Rosa de Carvalho;
- **CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA**, de Paulo Gerson Rodrigues Stefanello;
- **COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS**, de Maressa de Jesus Evangelista e Glória Dias Soares Vitorino;
- **MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS**, de Danúbia Aline Silva Sampaio e Jairo Venício Carvalhais Oliveira;
- **DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS**, de Carla Andréia Schneider e Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti;
- **DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO**, de Deborah Gomes de Paula e Regina Célia Pagliuchi da Silveira;
- **NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA**, de Daniele de Oliveira;
- **O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES**

**DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO**, de Adriana do Carmo Figueiredo;

- **CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE**, de Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis;
- **O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS**, de Olga Valeska Soares Coelho;
- **LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN**, de Carolina Casarin Paes;
- **A TURMA CAIPITA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**, de Lays Matias Mazoti Corrêa;
- **CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS**, de Laís Marina de Souza;
- **A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, por Carlos Alexandre Borges de Lima e Maria do Perpétuo Socorro Bandeira Moraes;
- **RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS**, por Loriane Trombini Frick, Bruno Barbosa de Souza, Leidyane Tiberio Neves, Karianny Aparecida Gerotto del Mouro, Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ígor Prochnow e Joyce Coldebella;
- **POLÍTICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN) VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT**, por Leila Chaban;
- **#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO**, por Magall Simone de Oliveira; e
- **RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA**, por Vanderson de Gois Santos.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS	
Márcio José Rosa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
CULTURA E TRADUÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA	
Paulo Gerson Rodrigues Stefanello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
COMPREENDENDO O OLHAR DO USUÁRIO SOBRE A LÍNGUA: MITOS IDEOLOGICAMENTE E CULTURALMENTE SITUADOS	
Maressa de Jesus Evangelista Glória Dias Soares Vitorino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
MÍDIA, LINGUAGEM E EXCLUSÃO: A DESIGUALDADE SOCIAL POR MEIO DA PREDILEÇÃO DE USOS LINGUÍSTICOS	
Danúbia Aline Silva Sampaio Jairo Venício Carvalhais Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
DESIGUALDADE E CIÊNCIA: O DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS	
Carla Andréia Schneider Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
DISCURSO JORNALÍSTICO E DESIGUALDADE SOCIAL: CONTEXTOS E IMPLÍCITOS EM EXPRESSÕES MULTIMODAIS DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO	
Deborah Gomes de Paula Regina Célia Pagliuchi da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
NÃO SOMOS RACISTAS: A NEGAÇÃO DO RACISMO NO DISCURSO DA MÍDIA CORPORATIVA BRASILEIRA	
Daniele de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914087</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
O RELATOR E A ENCENAÇÃO DO MÚLTIPLO: ANÁLISE DOS ATORES DISCURSIVOS E DA GESTÃO DOS SEUS PONTOS DE VISTA NO DISCURSO JURÍDICO	
<a href="#">Adriana do Carmo Figueiredo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
CONTORNOS DE UMA VIDA A PARTIR DE UM DISCURSO DE POSSE	
<a href="#">Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3581914089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
O CORPO EM ESTADO DE POESIA: A APREENSÃO CORPORAL DAS LINGUAGENS POÉTICAS	
<a href="#">Olga Valeska Soares Coelho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
LITERATURA EM QUADRINHOS: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA PERSONAGEM “DESEJO”, DE NEIL GAIMAN	
<a href="#">Carolina Casarin Paes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
A TURMA CAIPIRA DE CORNÉLIO PIRES: REGIONALIDADES E MÚSICA CAIPIRA NO DEBATE DA NACIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
<a href="#">Lays Matias Mazoti Corrêa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
CASAMENTO NO SÉCULO XXI: RELEITURA E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	
<a href="#">Laís Marina de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
A DANÇA COMO RECURSO DIDÁTICO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO CRIATIVA E DA DESCOBERTA DO CORPO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<a href="#">Carlos Alexandre Borges de Lima</a>	
<a href="#">Maria do Perpetuo Socorro Bandeira Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
RELATOS DE VIVÊNCIAS MACHISTAS	
<a href="#">Loriane Trombini Frick</a>	
<a href="#">Bruno Barbosa de Souza</a>	
<a href="#">Leidyane Tiberio Neves</a>	
<a href="#">Karianny Aparecida Gerotto del Mouro</a>	
<a href="#">Alysson Mateus Rabelo Kiessow</a>	
<a href="#">Ígor Prochnow</a>	
<a href="#">Joyce Coldebella</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140815</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
POLITICA SOCIAL, DIREITOS E CIDADANIA NO CAPITALISMO: (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DA EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ-MT	
<a href="#">Leila Chaban</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>193</b>
#PRIMEIROASSÉDIO: AS CICATRIZES DO SEXO IMPOSTO EXPOSTAS NAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DISCURSIVA DE COMBATE AO ESTUPRO	
<a href="#">Magali Simone de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>209</b>
RECRUTAMENTO E CARREIRAS POLÍTICAS EM SERGIPE: LUGAR DE MULHER É NA POLÍTICA	
<a href="#">Vanderson de Gois Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35819140818</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>224</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>225</b>

## MAX WEBER FRAGMENTADO: ANÁLISE SOBRE A IMPORTAÇÃO SECCIONADA DE IDEIAS INTELECTUAIS

### Márcio José Rosa de Carvalho

Mestre em Sociologia Política e Doutorando no Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC. Este trabalho foi desenvolvido com apoio CNPq/CAPES.

**RESUMO:** As obras completas de Max Weber, bem como a parcela de seus escritos traduzidos no Brasil, não têm recebido atenção ampla nas teorias de recepção e circulação das ideias. Apesar de termos acesso a algumas das principais ideias teóricas e metodológicas de Weber, ainda estamos longe de abarcar domínio sistemático sobre esse corpus teórico e seguimos acostumados a ler seus escritos de modo fracionado e por vias secundárias de tradução (majoritariamente, inglês, espanhol e francês). Com base em nossa pesquisa de longo prazo (com subsídios CNPq/CAPES), apresentamos apontamentos que demonstram: i) As condições de chegada das ideias intelectuais de Weber para o Brasil; ii) Como as ideias de Weber foram importadas de maneira pontual e seccionada; iii) A relevância da discussão sobre a importação das ideias intelectuais de Weber; e iv) O problema de estarmos trabalhando com materiais seccionados e fontes desatualizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Importação de ideias intelectuais. Circulação das ideias intelectuais.

Max Weber. Teoria sociológica.

### MAX WEBER FRAGMENTED: ANALYSIS ABOUT THE SECTIONED IMPORTATION OF INTELLECTUAL IDEAS

**ABSTRACT:** The complete works of Max Weber, as well as the portion of his writings translated in Brazil, have not received wide attention in the theories of reception and circulation of ideas. Although we have access to some of Weber's main theoretical and methodological ideas, we are still far from encompassing the systematic mastery of this theoretical corpus and we are accustomed to reading his writings in a fragmented and secondary way (mainly English, Spanish, and French). Based on our long-term research (with CNPq / CAPES grants), we present notes that demonstrate: i) The conditions of arrival of the intellectual ideas of Weber for Brazil; ii) How Weber's ideas were imported in a punctual and sectioned way; iii) The relevance of the discussion about the importation of Weber's intellectual ideas; and iv) The issue of working with section materials and outdated sources.

**KEYWORDS:** Importation of intellectual ideas. Circulation of intellectual ideas. Max Weber. Sociological theory.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe abordar – a

partir de uma *sociologia de recepção* das obras intelectuais – o caso da entrada da obra de Max Weber no Brasil, que tem recebido pouca atenção quanto à aparente naturalidade de seu acontecimento. Intensiona-se compor uma ancoragem que privilegie tanto fatores substantivos (conteúdos), quanto formais (questões institucionais) da recepção da obra de Weber no Brasil. Toma-se como referência elementar na constituição dessa observação traços da sociologia de Pierre Bourdieu – sobretudo a noção de “campo intelectual” (BOURDIEU, 1989, p. 65) – e da discussão perpetrada pelo sociólogo francês acerca do problema da “circulação internacional das ideias” (BOURDIEU, 2002a; 2002b). Se o primeiro conceito dá suporte para lidar com o campo científico-acadêmico como um campo com relativa autonomia e demandas e regulações internas (autonormativas), o segundo empresta todo um conjunto de proposições de natureza sociológica para a observação do fluxo de “importação e exportação intelectual” como algo não *necessário*, mas *contigente*, propondo observar as “operações sociais” de mediação às quais as ideias estão sujeitas em meio ao deslocamento do seu “campo de origem” e em adaptação ao “campo de chegada” (BOURDIEU, 2002a, p. 6-10).

Para compreendermos o Brasil como um “campo de chegada” das ideias intelectuais de Weber, propõe-se lançar mãos de duas perspectivas que têm discutido teórica e empiricamente como analisar esse processo de recepção e de demandas pelas ideias weberianas, uma delas, a perspectiva histórica, a outra, a sociológica, respectivamente apoiadas nas pesquisas de Mata (2013), Villas Bôas (2014) e Sell (2014).

A partir deste referencial, elencamos os principais marcos temporais (cobrindo da década de 30 ao início da década de 90) e as principais demandas teóricas que elevaram as ideias de Weber ao patamar de clássico das ciências sociais também no Brasil, perguntando-nos: “existe um Weber brasileiro?” Além disso, realizamos uma breve introdução ao problema das fontes weberianas utilizadas por autores brasileiros, com o intuito de descobrir o “quanto” de Weber já se recebeu por nossas terras.

Partes dos dados aqui apresentados compõem um trabalho de pesquisa maior que não caberia neste artigo (CARVALHO, 2016), de modo que o que se traz nessa ocasião são subsídios recortados transversalmente, a partir de um sentido comum. Essa pesquisa foi realizada com apoio do CNPq e segue em curso, recebendo apoio da Capes.

## **1 | A ENTRADA DE WEBER NO BRASIL E AS DEMANDAS TEÓRICAS BRASILEIRAS**

A percepção de que as obras de Weber chegaram ao Brasil embaladas por “ondas” pontuais, atendendo a demandas teóricas específicas não é novidade. Embora não haja consenso quanto às quantidades, intensidades e aos conteúdos destas ondas, pesquisadores brasileiros têm se dedicado à questão das formas de recepção das

ideias de Weber no país. Nesta seção, propõe-se uma interpretação própria a cerca do tema, apresentando-se algumas das questões que são evidenciadas por essas pesquisas, e organizando-as conjuntamente.

Ao estudar a entrada da sociologia de origem alemã no Brasil, Gláucia Villas Bôas (1997; 2014) oferece pistas consistentes sobre a recepção da obra de Max Weber no nosso cenário intelectual. O recorte, *longue durée*, pelo qual a pesquisadora opta privilegia o espaço de tempo entre as décadas de 1940 e 1980, anexando a presença de Weber no Brasil à própria consolidação institucional das Ciências Sociais e da Sociologia no país, exatamente no momento “em que [a Sociologia] se define sua identidade cognitiva, social e histórica” (VILLAS BÔAS, 2014, p. 6).

Embora concorde com a questão da entrada de Weber demandada pela consolidação do estatuto científico das Ciências Sociais no Brasil, sobretudo da Sociologia, o historiador Sérgio da Mata (2013) compõe uma abordagem intertemporal para o período.

Se Villas Bôas (2014) propõe um corte esquemático em um período específico (1940–1980) para compreendermos a recepção de Weber em dois momentos, duas ondas, como um parâmetro de compreensão de uma lógica de seleção na apropriação que fizemos de Weber, Mata (2013), por sua vez, pensa a recepção de Weber desde seus primórdios, citando as primeiras leituras feitas *no* Brasil e *sobre* o Brasil que podem ser consideradas são marcos iniciais de uso da metodologia weberiana em território nacional. De qualquer modo, ambos levam em conta os períodos dos autores *ensaístas*, a temática do *atraso* brasileiro frente à modernização, a institucionalização da sociologia e a consolidação do seu *status* científico em nosso território, este último ponto, corroborado por Sell (2014) que indica focos de estudo e propagação do pensamento weberiano até a década de 1990.

### 1.1 Intelectuais exilados: Karl Loewenstein e Emílio Willems

Ao pensar e pesquisar os primórdios weberianos no Brasil, o historiador Sérgio da Mata (2013) demonstra que os primeiros registros da presença de Weber no país se dão através de Emílio Willems, sociólogo e filósofo que no Brasil dedicou-se a processos de aculturação e comunidades rurais, e de Karl Loewenstein, jurista e cientista político, dedicado, sobretudo, a estudos de temas constitucionalistas. Ambos, estrangeiros migrados para as Américas por ocasião da ascensão do regime nazista na Alemanha – o primeiro desloca-se para o Brasil, em 1931, residindo em Brusque, cidade do estado de Santa Catarina, e o segundo, desloca-se para os Estados Unidos em 1933.

Willems é citado por Sérgio da Mata como “o primeiro cientista social a falar em Weber no Brasil” (MATA, 2013, p. 203). Natural de Colônia, Emílio Willems dá prosseguimento de seus estudos de formação acadêmica em Berlim. Lá, conforme Villas Bôas (2006), teve como professores Alfred Vierkandt, Theodor Geiger e Werner

Sombart, tomando, também, contato mais profundo com o pensamento de Weber e Simmel. Também em Berlin, mais tarde, defendeu uma tese de doutorado em Filosofia. No Brasil, sua primeira atividade como docente se deu em seminário de padres no Rio Grande do Sul, em seguida, tornou-se professor de Antropologia na USP e de Sociologia e Antropologia Social na Escola Livre de Sociologia e Política, interessando-se e produzindo pesquisa sobre o tema da aculturação dos alemães no Brasil e dos japoneses no estado de São Paulo (VILLAS BÔAS, 2006, p. 81-103).

Em sua vivência de 18 anos no Brasil, acentua Sérgio da Mata (MATA, 2013), Willems opta por outra via epistemológica, já que passou a se concentrar mais em estudos “sobre a estrutura social de pequenas comunidades rurais”, tema no qual “a sociologia de Weber lhe oferecia menos instrumentos heurísticos e conceituais que a antropologia social norte-americana”. Ainda assim, o historiador brasileiro nos lembra da grande relevância de Willems, para nosso conhecimento da entrada de Weber no país, destacando que, em 1945, o pesquisador alemão publica na revista *Administração Pública* um trabalho seminal, lavrado com a típica marca da abordagem de Weber, *Burocracia e patrimonialismo*, o qual lançaria as bases daquelas “que viriam a ser as categorias clássicas do weberianismo brasileiro” (MATA, 2013, p. 203).

Villas Bôas (2014, p. 5) considera Willems o marco inicial do que seriam os primeiros anos de institucionalização da sociologia no Brasil (ao menos da sua primeira onda). Marco sinalizado pela criação da revista *Sociologia*, editada pelo alemão, em 1939, orientando “uma primeira modalidade de recepção da obra de Max Weber que se impõe e se caracteriza pelo interesse no uso do instrumental teórico e metodológico weberiano na pesquisa empírica” (VILLAS BÔAS, 2014, p. 5).

Diferentemente de Emílio Willems, Karl Loewenstein não promove exatamente uma pesquisa “no” Brasil, mas, sim, uma pesquisa “sobre” o país. Loewenstein, um frequente participante do círculo intelectual habituado aos saraus na residência do casal Weber, em Heidelberg, traz fortes tintas weberianas em suas pesquisas pela América Latina (Mata, 2013, p. 193-98).

Em 1931, ao deslocar-se para os Estados Unidos e tornar-se professor da Universidade de Amherst, em Massachusetts, Loewenstein inicia uma inesperada carreira como colaborador do Dep. de Estado Norte-Americano, interessado em dados qualificados sobre as condições dos regimes políticos que compunham a região da América Latina. Essa função leva o pesquisador a viajar pela região, elaborando um volumoso relatório de campo. Peculiarmente, sua pesquisa dedicada ao Brasil acabou por render-lhe um volume à parte. Esse registro foi publicado nos EUA, em 1941, sob o título *Brasil under Vargas*.

Sobre a publicação, Sérgio da Mata destaca que Loewenstein, desenvolve seus estudos sobre o Brasil conforme uma agenda de pesquisa típica de um programa weberiano, com foco na organização política e jurídica do Estado, na dominação e na burocracia e, afirma, “não obstante os objetivos a que serviu e o cronograma espartano em que foi redigido, este livro é provavelmente o primeiro estudo weberiano *avant la*

*lettre sobre o Brasil*” (MATA, 2013, p. 193). O pesquisador alemão faz observação acerca da repressão, do “caudilhismo” e do “domínio personalista” – “costumeiros desde sempre” (LOEWENSTEIN, 1942, p. 4 apud MATA, 2013, p. 194); pensa papel da burocracia em Vargas, na figura dos interventores, que “confirmava a tendência geral de perda de importância relativa dos políticos profissionais” (MATA, 2013, p. 194); e aponta uma cultura jurídica brasileira “curiosamente marcada não apenas pelo probabilismo, mas igualmente pelo seu oposto, o judicialismo”, que seguiria a tendência de impor, de um lado, “uma eterna dúvida sobre a efetividade do dispositivo legal e, de outro, a crença cega em seus superpoderes” (MATA, 2013, p. 195). Além desses pontos, Loewenstein deu ênfase a uma “baixa competência e integridade” do funcionalismo público brasileiro, bem como a insuficiência de formação técnica e profissional, os baixos salários e “a ausência de um sistema racional de admissão”, como contribuições – assim como a “indiferença da opinião pública” – a vicissitudes como “a corrupção, a venalidade e o nepotismo” (LOEWENSTEIN, 1942 p. 98 apud MATA, 2013, p. 194-196).

## 1.2 Sérgio Buarque de Holanda e José Honório Rodrigues: Os historiadores juristas e as teorias do “atraso”

Para Villas Bôas (2014), a recepção de Weber no Brasil seu deu entre “problemas, recusas e disputas” que estabeleceram critérios seletivos por conta de interesses específicos de pesquisa dos intelectuais brasileiros balizando a agenda teórica, negligenciando, de início, por exemplo, os pressupostos da construção ideal típica weberiana em privilégio de proposições classificatórias e generalizantes, dirimindo o sentido da ciência e o papel do sociólogo em Weber (VILLAS BÔAS, 2014, p. 9). A pesquisadora chama atenção para o imaginário intelectual que compunha o *zeitgeist* daqueles dias, tomado por ideias que gozavam larga atenção entre pensadores. Destas ideias, a que mais nos importa, nesse momento, é a ideia do *atraso brasileiro* (cf. VIANNA, 1999), que tomava o país por comparação às grandes nações mundiais que já haviam passado pelo processo de modernização. Conforme Villas Bôas (2014), essa chave de leitura – assentada em pressupostos, que remontam ao fim do séc. XIX – influenciou preocupações aos intelectuais brasileiros, tornando-se presos às supostas *peculiaridades* do Brasil como nação, centralizando a discussão na dualidade do *tradicional vs. moderno* (VILLAS BÔAS, 2014).

É nesse momento e com esse mote que surge o que Sérgio da Mata considera como primeira onda de expansão da obra de Weber para fora da Alemanha (incluindo o Brasil), aquela que privilegiou seus estudos históricos. Em nosso país, os trabalhos de Sérgio Buarque de Holanda e José Honório Rodrigues, dois historiadores e também juristas de formação (MATA, 2013, p. 190) foram os pioneiros desse movimento. Holanda – após estada como correspondente jornalístico em Berlin – retorna tomado pela influência weberiana, evidentemente reverberada em *Raízes do Brasil*, cuja

primeira edição é de 1936. Já Rodrigues – formado em direito, como Holanda – publica, em 1946, o artigo de lavra weberiana *Capitalismo e protestantismo* (MATA, 2013, p. 199).

Traço comum destas duas obras é a discussão em torno do problema do *atraso brasileiro*, espírito do clima intelectual daquele tempo. Weber, teórico da modernidade por excelência, apresentou-se como uma referencia forte, com um repertório teórico útil aos dois autores, contudo, apesar de ambos tomarem o autor alemão como um *norte* na discussão, acabariam por protagonizar a primeira querela epistemológica em torno da obra de Weber no Brasil, em uma disputa pública na forma de críticas e réplicas que se estenderam até o final dos anos 50. Rodrigues, por um lado, concentrava sua atenção no problema do crédito e proibição da usura por parte da igreja católica para explicar o “atraso” econômico referenciado nos países ibéricos; em outra via, Holanda encontrava na má administração de recursos e manutenção das riquezas a razão perdulária de nosso debilitado desenvolvimento econômico. Essa oposição, (MATA, 2013), ainda levaria José Honório Rodrigues a sustentar que o problema central do nosso “atraso” não tem fundamento em uma suposta má formação de ética profissional (*Berufsethik*), nos moldes de como foi preconizada por Weber e reverberada em Sérgio Buarque, mas sim um problema de crédito que remonta à metrópole portuguesa. O antagonismo de posições levou Buarque a publicar uma resposta a Rodrigues em forma de artigo, o qual fora incorporado à segunda edição de *Raízes do Brasil*, em 1948, rendendo, ainda, uma última publicação de Rodrigues nesta direção, em 1951 (MATA, 2013).

## 2 | WEBER COMO MÉTODO E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

Apenas em 1958 apareceria “uma primeira grande obra sociológica brasileira que mais claramente revela a influência de Weber” (MATA, 2013, p. 204), e, mais uma vez, é um pelas mãos de um jurista de origem que Weber ganha projeção, trata-se de Raymundo Faoro e *Os donos do poder*. Obra na qual seu autor desenvolve o argumento sobre as origens e o desenvolvimento do “estamento burocrático” brasileiro, culminando em suas teses sobre o *patrimonialismo* (MATA, 2013, p. 204).

Redigido originalmente como uma tese de doutorado, em 1964, e publicado em 1969, outra obra relevante nos primeiros usos de uma metodologia weberiana no Brasil é o livro *Homens livres na ordem escravocrata*, de Maria Sylvia de Carvalho Franco.

Escrito como tese de doutorado em 1964 e publicado em 1969, esse livro é apontado por Sérgio da Mata como o que seria “uma espécie de correlato” de *Os donos do poder*, apesar de tomar outra direção explicativa (MATA, 2013, p. 204). Ainda sobre a recepção de Weber no meio acadêmico, Sérgio da Mata cita o círculo de Júlio Barbosa, da Universidade Federal de Minas Gerais, Simon Schwartzman, José Murilo

de Carvalho e Fábio Wanderley Reis, nas Ciências Políticas e no campo dos Estudos de História Urbana, Mata faz referência a um estudo de 1964, *Evolução urbana do Brasil: 1500-1720*, de Nestor Goulart Reis, que toma Weber como “âncora teórica” (MATA, 2013, p. 206).

Conforme Sell (2014, p. 6), ao tomarmos o histórico de um dos mais antigos cursos brasileiros de pós-graduação em Ciências Sociais, na Universidade de São Paulo (USP), perceberemos que é nesse contexto institucional que, em 1959, “Florestan Fernandes, na busca dos *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*”, de 1959 colocava Weber ao lado de Durkheim e Marx “como uma das soluções possíveis para o problema da indução na sociologia” (FERNANDES, 1959 apud SELL, 2014, p. 6). Obra basilar na formação metodológica de todo o círculo de formação na Universidade de São Paulo em torno dessa geração – destacam-se os nomes de Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, Maria Sylvia de Carvalho Franco, Juarez Brandão Lopes, Roberto Cardoso de Oliveira e Gabriel Cohn (MATA, 2013, p. 204).

Em 1979, um trabalho lança a fundo as raízes das categorias weberianas em um estudo inédito no Brasil, trabalho que, segundo Sell (2014), inaugura “um novo patamar de discussão” (SELL, 2014, p. 6). Trata-se da tese de livre-docência de Gabriel Cohn, *Crítica e resignação*, que esmiúça as influências intelectuais diretas de Weber, revelando mais de suas bases epistemológicas e colocando ênfase na análise nos conceitos metodológicos centrais do arcabouço weberiano.

Ainda no estado de São Paulo, conforme Sell (2014), destaca-se a reflexão sobre Max Weber nos programas de pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), na qual emergem os nomes Héctor Sant-Pierre, Maurício Tragtenberg, Marco Aurélio Nogueira e Edmundo Fernandes (SELL, 2014, p. 8-9). Seguindo “sempre acompanhando o próprio processo de expansão e institucionalização de cursos de graduação e pós-graduação das universidades brasileiras” conforme Sell (2014, p. 9), ao longo das décadas de 1980 e 1990 começam a figurar com comentários à obra weberiana a Universidade de Brasília (UnB), com destaque para os nomes de Vamireh Chacon e Bárbara Freitag, Eurico Cursino dos Santos e Jessé Souza (SELL, 2014, p. 9-10).

Nos anos 90, Sell (2014) aponta a emergência de uma leitura crítica de Weber “à luz da Escola de Frankfurt e de interesse de estudiosos do campo do Direito em Santa Catarina, com destaques para os nomes de Edmundo Lima de Arruda Jr., Aluizio Bezerra de Amorim e Katie Argüello. Seguindo essa tendência, em Minas Gerais, destaca-se o nome de Leonardo Avritzer, e em outra linha, mas também em MG, destaque Renarde Freire Nobre (SELL, 2014).

### 3 | FONTES ORIGINAIS

O processo de reorganização e de respectiva republicação das obras de Max Weber na Alemanha está provocando uma dramática renovação na compreensão exegética

das ideias intelectuais desse autor. Desse processo, iniciado há cinco décadas, pouco sabemos ou temos explorado no Brasil. Nesta seção, pretende-se demonstrar que não somente temos lido Weber de maneira seccionada (fragmentos esparsos de partes teóricas majoritariamente traduzidas a partir de traduções secundárias), como, também, temos realizado essas leituras a partir de fontes e chaves interpretativas datadas e obsoletas, ainda que canônicas.

Podemos dividir a história editorial da obra de Weber em dois grandes blocos ou fases de publicações. O primeiro ciclo foi iniciado com a sua monografia para obtenção da habilitação em direito comercial, *Zur Geschichte der Handelsgesellschaften im Mittelalter*<sup>2</sup> (em Stuttgart, 1889) e finalizado com a publicação dos dois últimos títulos da Coleção de Ensaio<sup>3</sup>, em 1924, *Gesammelte Aufsätze zur Sozial- und Wirtschaftsgeschichte*<sup>4</sup> e *Gesammelte Aufsätze zur Soziologie und Sozialpolitik*<sup>5</sup>. Foi exatamente nesse ciclo que Marianne Weber e Melchior Palyi publicam a primeira edição de *Wirtschaft und Gesellschaft (WuG)*<sup>6</sup>.

### 3.1 Primeira fase: *wirtschaft und gesellschaft (wug)*<sup>7</sup>, *grundriss der sozialökonomik (gds)*<sup>8</sup> e os “*gesammelte*”<sup>9</sup>

As circunstâncias de primeira organização das obras de Max Weber são controversas, quanto ao sentido da coerência sincrônica de seu conteúdo. Nesta ocasião, não será esgotada a temática dessas controvérsias internas, ponto que trabalhamos exaustivamente em outra ocasião (CARVALHO, 2016). Esta obra, de largo prestígio entre os cientistas sociais brasileiros é, apesar de sua defasagem, um dos pontos fortes dos volumes organizados por Marianne Weber, ao lado dos volumes de “Ensaio Reunidos”. Antes de avançar nesta temática, lancemos um olhar panorâmico (Quadro 1) sobre o conjunto da obra de Weber publicada neste primeiro ciclo, quase que inteiramente de maneira póstuma.

- 
- 1920-1: *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* (Ensaio Reunidos de Sociologia da Religião, **GARS**). Três volumes (1920 e dois de 1921).

#### Escritos publicados após a morte de Weber (1920)

- 1921-1924: Continuação das coletâneas de “Ensaio Reunidos”:
- 1921: *Gesammelte Politische Schriften* (Escritos políticos). **GPS**.
- 1922: *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre* (Ensaio Reunidos da doutrina da ciência). **GAW**.
- 1924: *Gesammelte Aufsätze zur Sozial- und Wirtschaftsgeschichte* (Ensaio Reunidos de história social e econômica). **GASW**.
- 1924: *Gesammelte Aufsätze zur Soziologie und Sozialpolitik* (Ensaio Reunidos de sociologia e política social). **GASS**.

- 1921: *Die rationalen und soziologischen Grundlagen der Musik* (Fundamentos sociológicos e racionais da música) (Incluídos como apêndice à **WuG**)
  - 1921-2: *Wirtschaft und Gesellschaft* (Economia e Sociedade). **WuG**
  - 1922: *Die drei reinen Typen der legitimen Herrschaft* (Os três tipos puros de dominação legítima).
  - 1923: *Wirtschaftsgeschichte* (História econômica).
- 

**Quadro 1** – Publicações organizadas por Marianne Weber entre 1921 e 1924.

Fonte: Carvalho (2016).

### 3.1.1 Os “Ensaio Reunidos” e “Economia e sociedade”

A organização e edição das quase 5.000 páginas, de materiais deixados por Weber em um legado organizado por Marianne Weber assessorada por Sigmund Hellmann e Melchior Palyi, em torno de chaves temáticas que foi um esforço “decisivo” para a “consagração intelectual” (WAIZBORT, 2012, p. 09). Grande parte desse material temático tornou-se o que se convencionou chamar “Ensaio Reunidos”. Neste trabalho, não será aprofundada a questão da elaboração dos “Ensaio”. Por hora, basta saber que esse material, em nossos tempos, também foi todo reeditado para elaboração de maior coerência de seus significados, como veremos na próxima seção. Nesta ocasião, tomaremos como exemplar da necessidade dessa empreitada de reedição a obra “Economia e Sociedade”<sup>10</sup> (**EeS**) (WEBER, 2012 [1921]).

De grande relevância no Brasil, a produção organizada que conhecemos em nosso mercado editorial como “Economia e sociedade” esteve desde sempre muito longe de ser um todo coeso e unificado (LEPSIUS<sup>11</sup>, 2012). A respeito dessa massa de materiais descontínuos, Marianne Weber comenta no “Prefácio” à primeira edição alemã (2012 [1921]) da sua dificuldade de estabelecer um ponto de partida para aqueles escritos, pois “para a estruturação de todo o material não existiu plano algum”, e o plano original”, que oferecia alguns pontos de referência, “fora abandonado” quanto às questões substanciais (WEBER, Mariane, 2012 [1921], p. xxxix).

Por sua natureza editorial, **EeS** é uma coletânea de textos ora correlatos, ora contraditórios e, nas palavras, de Gabriel Cohn em prefácio à edição brasileira, “é em grande medida uma obra póstuma”, que sofre da “carência de uma unidade terminológica, resultado de uma associação escritos de períodos diferentes da produção weberiana, definida pela ordem dos temas e não pela ordem cronológica da redação” (COHN, 2012 [1991], p. xiii-xiv). O que nos leva a problemas embaraçosos como o fato de a *tábua de conceitos* trabalhados por Weber ser elaborada em dois momentos diferentes – em *Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva*, de 1913, e em *Conceitos sociológicos fundamentais*, de 1918 –, serem apresentadas invertidamente, provocando indiscrepâncias terminológicas e conceituais (ibidem). Lepsius (2012) também trata a questão com cautela, pois os “Conceitos sociológicos fundamentais”

deve ser considerado um texto típico de sociologia que “constitui fundamentação da sociologia compreensiva de Weber, que tem seu ponto de partida nas orientações da ação”, passando por progressiva revisão e sistematização, “passando pelas relações e ordenações sociais, até as associações”, de modo que se o tomarmos em comparação com o texto de 1913, *Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva*, veremos que “Esta última, utilizada em parte nos manuscritos do espólio, precisa ser vista como superada” (LEPSIUS, 2012, p. 138-140). Além disso, conforme Lepsius (2012), Johannes Winkelmann realizou alterações à 4ª edição, em 1956, acrescentando arbitrariamente ao volume uma “Sociologia do Estado” tornando “*Economia e sociedade*”, definitivamente, um livro que “não existe”, nem em sua “versão tradicional”, e nem “na versão de estudo difundida pela quinta edição de 1972” (LEPSIUS, 2012, p. 140).

### 3.1.2 A Max Weber- Gesamtausgabe

O que podemos considerar como a segunda fase de organização e (re)publicação do legado de weberiano, foi iniciado em 1984. São as “Obras Completas de Max Weber”, a *Max Weber- Gesamtausgabe* (**MWG**). Um projeto gestado no fim da década de 70, que reinaugura o conjunto de escritos de Weber elevando-o ao status de uma *magnum opus*, reordenando-os formal e substantivamente, reestabelecendo uma nova coerência interna interpretativa a partir de leituras comparadas entre os escritos do autor e documentos adicionais, como correspondências, registros, anotações de aulas, escritos inacabados e textos avulsos.

Conforme Edith Hanke (2012)<sup>12</sup>, o projeto da **MWG** funda-se sobre um tripé institucional envolvendo três frentes protocolares, com papéis organizacionais diferentes. A **MWG** está vinculada: i) à Academia de Ciências da Baviera (ACB); ii) a uma comissão científica especializada permanente, encarregada das análises filológicas, revisão técnica e edição, (HANKE, 2012, p. 100); e iii) a Editora J. C. B. Mohr, da cidade de Tübingen, que detém os direitos de publicação. Toda essa movimentação desde os anos 80 tem aquecido o interesse público e o debate em torno do nome de Max Weber, provocando um verdadeiro *renascimento* do autor, a partir, já da então Alemanha Ocidental (HANKE, 2012).

<b>MWG I</b>	25 Volumes - 34 tomos (1 não publicado [sem previsão])
<b>MWG II</b>	11 volumes - 13 tomos (1 não publicado [sem previsão])
<b>MWG III</b>	7 volumes - 7 tomos (1 não publicado [sem previsão])
<b>TOTAIS</b>	43 volumes - 54 tomos (3 não publicados)

**Quadro 2** – Partes publicadas da MWG (2018).

Fonte: Carvalho (2016), atualizada em 2018.

A **MGW** é uma obra gigante e monumental, com a primeira publicação de 1984 e

prevista para ser encerrada em 2015. Com uma pequena prorrogação em seus prazos, seus 43 volumes estão publicados, restando apenas três tomos para o encerramento (Quadro 2). O material está organizado em três seções: **MWG I: *Schriften und Reden*** (Escritos e Discursos); **MWG II: *Briefe*** (Cartas); **MWG III: *Vorlesungen und Vorlesungsnachschriften*** (Palestras e notas de aulas).

#### 4 | FONTES ORIGINAIS EM PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

A maior parte dos trabalhos weberianos traduzidos no Brasil é tributária de traduções secundárias. Pouco tem sido elaborado em termos de traduções diretas da língua vernácula de Weber. Devido à restrição deste trabalho, não será possível escrutinar o todo nosso levantamento (CARVALHO, 2016), apontando capítulos, fontes, editoras, tradutores e bibliografias completas e conjunto completo das obras traduzidas e seus referentes publicados em português, de modo que ficaremos restritos a indicar parte das fontes-base utilizadas pelos tradutores com a massa grossa de dados excluída dessa exposição.

Iniciando-se pelas **fontes em inglês**, destacamos quatro bases: **1)** *The Power of the State and the Dignity of the Academic Calling in Imperial Germany*, de 1973, ed. Minerva; **2)** *On Universities: The power of the state and the dignity of the academic calling in imperial Germany* (ed. Chicago Press, 1974, reimpressão de ed. Minerva, 1973); **3)** A coletânea *From Max Weber: Essays in Sociology*, organizada por H. Gerth, e C. Wright Mills, publicada pela Oxford University Press (reimp, Galax Book, 1963 [1946]); e **4)** e a tradução da conhecida versão inglesa de Talcott Parsons (pela ed. Harvard University) para *Die Protestantische Ethik und der Geits des Kapitalismus* (1904-5 e 1920).

Sobre **fontes em espanhol**, temos três bases: **1)** a famosa tradução de “Economía e Sociedad”, publicada no México, pela ed. Fondo de Cultura, em 1944; **2)** a tradução da versão mexicana de *Los fundamentos Racionales y Sociológicos de la música*, publicada em 1964, como parte “Economía e Sociedad”, e cotejada por Leopoldo Waizbort com a versão norte-americana *Rational and Social Foundations of Music*, de 1958; e **3)** a versão espanhola de *Romische agrargeschichte* (“História agrária romana”, de 1892).

Sobre **fontes em francês**, citamos uma base: **1)** a coleção de artigos publicados entre 1904 e 1917 [GaW], traduzidos do alemão e introduzido na França por Julien Freund (ed. Librairie Plon), 1965.

Sobre **fontes em alemão**, citamos algumas bases: **1)** *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* (“A Ética Protestantestante e o Espírito do Capitalismo”, varias edições), ed. J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1947. [GARS I]; **2)** *Wirtschaftsgeschichte* (“História geral da economia”, Mestre Jou, 1968 e Centauro, 2006), Compilação por Sigmund Hellmann e Melchior Palyi de notas de Weber e as transcrições de seus alunos das suas últimas palestras realizadas em 1919-20 (Berlin,

1923); **3)** Tradução dos textos originais: *Wissenschaft als Beruf* (1917-1919) / *Politik als Beruf* (1919) (“Ciência como Profissão/Vocação” e “Política como Profissão/Vocação”, respectivamente). Edições editadas a partir das versões de 1967 e 1968, da ed. Dunker & Humblot, de Berlim (várias edições, inclusive com traduções de Maurício Tragtenberg); **4)** *Parlament und Regierung im Neugeordneten Deutschland* (Parlamento e Governo em uma Alemanha Reordenada) originalmente publicado nos *Gesammelte Politische Schriften*, ed. J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1958 [1921], [GPS]; **5)** *Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen, I: · Konfuzianismus und Taoismus*, (1915-1919), 1921. [GARS I], no Brasil, “Ética Econômica das Religiões Mundiais, I: Confucionismo e Taoismo (ed. Vozes, 2016); **6)** Os *Gesammelte Politische Schriften* [GPS], os “Escritos políticos”, editados pela ed. Martins Fontes, em 2013, lançada em 2014 (536p.), com relançamento em 2015 para o Werbeta “Weber”, da coleção “Grandes nomes do Pensamento”, da Folha de São Paulo; e **7)** *Wirtschaft und Gesellschaft* [WuG], recebida entre nós como “Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva (EeS)” (de 1921-2), a coletânea de textos foi publicada pela editora da Universidade de Brasília e finalizada na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo UNB, em 1991. Essa primeira edição foi, originalmente, publicada em volume único, e equivale à quinta edição alemã de 1976 (direitos autorais de 1972, da editora da cidade de Tübingen, J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), a tradução é de Régis Brabosa e Karen E. Barbosa, com revisão técnica de Gabriel Cohn e, atualmente, é vendida em dois volumes separados; **8)** “Conceitos básicos de sociologia”, publicada pela Editora Moraes, em 1987 tendo como fonte e edição de WuG (EeS) de 1925; **9)** “Ensaio sobre a teoria das ciências sociais”, Ed. Martins Fontes, 1979 (com impressão em Lisboa), com dados editoriais insuficientes, mas, fundamentados nos *Gesammelte Aufsätze zur Wissenschaftslehre* [GaW] (os “Ensaio Reunidos da doutrina da ciência”); **10)** Outra publicação baseada em GaW é “Metodologia das ciências sociais”, publicado em duas partes pela ed. Cortez e Ed. da UNICAMP, com Introdução à edição brasileira de Maurício Tragtenberg e tradução Augustin Wernet (partes 1 e 2); **11)** Um terceiro texto com base em GaW é publicado pela Ed. Ática, em 2006, trata-se de “A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais”, com tradução autoria secundária, apresentação e comentários Gabriel Cohn; e **12)** “Os fundamentos racionais e sociológicos da música”, edição da EdUSP, de 1995, com Prefácio de Gabriel Cohn e tradução e notas de Leopoldo Waizbort.

## 5 | CONSIDERAÇÕES

### O problema de estarmos trabalhando com materiais seccionados e fontes em processo de obsolescência

Neste trabalho, elencamos alguns pontos importantes, identificados na literatura brasileira especializada no autor alemão, quanto às condições de sua recepção, a saber, i) o problema das ideias condicionantes que balizam o ordenamento da leitura

no campo de chegada, como no caso do *atraso brasileiro*, de leitura; ii) o problema das demandas específicas, como no caso da manutenção metodológica da Sociologia e das Ciências Sociais que, no caso específico de Weber, alavancou um olhar direcionado e selecionado sobre a obra do autor, mas legou à obscuridade partes irreconhecidas pelo público brasileiro, como a maior parte dos Ensaio Reunidos, que nunca chegaram à audiência brasileira; iii) o problema das fragmentação. Não conseguimos identificar um Weber brasileiro. O que pudemos perceber é uma importação fracionada e estanque da obra weberiana, como no caso de seus escritos políticos, que foram importados em condições e momentos diferentes, dificultando a aquisição pública das concepções políticas de Weber de forma total; iv) o problema das traduções de segunda mão, como no caso do nosso consumo inevitável das traduções não realizadas de fontes originais alemãs; e v) o problema das fontes desatualizadas. Não bastando os problemas de coerência externa, os leitores brasileiros de Weber ainda precisam enfrentar os problemas de coerência interna da obra, como no ilustrativo caso de “Economia e Sociedade”, fontes desatualizadas e textos organizados de maneira incidental conduzem os leitores mais desavisados a desencontros embaraçosos pelos caminhos epistemológicos da obra de Weber. A constatação de que nem mesmo um dos 43 volumes da **MGW** – uma bibliografia com quase meio século de existência – ainda não chegou ao Brasil é alarmante. No Brasil, mal saímos do chão para explorar o cosmos intelectual weberiano. A alegoria pode ser imperfeita, mas empresta uma analogia válida para o problema de um século de defasagem e desencontros de fontes dentro da recepção brasileira de Max Weber, um teórico lido em quase todos os cursos dos Programas de Ciências Humanas pelo país.

## 6 | NOTAS

<sup>1</sup> Este trabalho foi originalmente apresentado no GT04 de Teoria Sociológica no I Seminário de Sociologia e Política da Universidade Federal de Sta. Catarina, em Setembro de 2018, sob o título “Max Weber fragmentado: Apontamentos para análise da importação seccionada das ideias intelectuais<sup>1</sup>” e possui pequenas alterações em relação ao material original.

<sup>2</sup> “Sobre a história das sociedades comerciais, na Idade Média” (**GASW**, p. 312-443), tradução livre nossa, assim como as demais notas de tradução para títulos de obras em alemão não publicadas em português.

<sup>3</sup> Publicados entre 1921 e 1924.

<sup>4</sup> *Gesammelte Aufsätze zur Sozial- und Wirtschaftsgeschichte*, Tübingen 1924, 2. Auflage. 1988, ISBN 3-8252-1493-1 **GASW** (Ensaio Reunidos de história social e econômica).

<sup>5</sup> *Gesammelte Aufsätze zur Soziologie und Sozialpolitik*, Tübingen 1924, 2. Auflage. 1988, ISBN 3-8252-1494-X **GASW** (Ensaio Reunidos de sociologia e política social).

<sup>6</sup> No Brasil: “Economia e Sociedade” (**EeS**)

<sup>7</sup> “Economia e Sociedade” (WEBER, Marianne, 2012 [1921]).

<sup>8</sup> *Fundamentos de economia social* (WINCKWLMANN, J., 2012 [1976], p. xviii).

<sup>9</sup> Os “*Ensaio reunidos*”, como em *Gesammelte Aufsätze zur Religionssoziologie* [1920-1921], os chamados “Ensaio Reunidos de Sociologia da Religião”.

<sup>10</sup> *Wirtschaft und Gesellschaft* (**WuG**)

<sup>11</sup> Mario Rainer Lepsius (1928-2014) foi um dos especialistas responsáveis técnicos pela edição da coleção *Max Weber- Gesantasgauben* (**MWG**), que atualiza e reordena os escritos de Max Weber. Os outros especialistas são Horst Baier, Gangolf Hübinger, Wolfgang J. Mommsen (1930-2004), Wolfgang Schluchter e Johannes Winckelmann (1900-1985) (HANKE, 2012).

<sup>12</sup> Edith Hanke é uma das colaboradoras do círculo de editores da **MWG** (cf. HANKE, 2012).

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Francisco de Assis. (Org.). Introdução. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes de Sérgio Buarque de Holanda*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. p. 11-35.

BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de habitus e campo. In: \_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 59-73.

\_\_\_\_\_. As condições sociais da circulação internacional das ideias. Trad. Fernanda Abreu. **Rev. Enfoques**. PPGSA/IFCS/UFRJ [on-line], Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 04-15, dez. 2002a.

\_\_\_\_\_. A causa da ciência: como a história das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências. **Política & Sociedade**, Florianópolis, n. 1, p. 143-161, set. 2002b.

CANDIDO; Antonio. Introdução à parte II. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes de Sérgio Buarque de Holanda*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. p. 119-129.

CARVALHO, Márcio J. R. de. **Caminhos da compreensão**: condicionantes sócio-intelectuais da recepção das obras de Max Weber no Brasil. 2016. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Sociologia Política, Prog. de Pós-graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167721>>. Acesso em: 05 set 2018.

COHN, G. Alguns problemas conceituais de de tradução em Economia e Sociedade. In: WEBER, Max. **Economia e sociedade**. 3. ed. Brasília: UnB, 2012 [1991], p. xiii-xiv.

HANKE, E. A obra completa de Max Weber - MWG: um retrato. Trad. Sibebe Paulino. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 99-118, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702012000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702012000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 ago. 2018.

HOLANDA, Sérgio B. de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 1995 [1936]. 22ª reimpressão.

LEPSIUS, M. R. “Economia e sociedade”: a herança de Max Weber à luz da edição de sua obra completa (MWG). **Tempo soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 137-145, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702012000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702012000100008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MATA, S. da. Anos de aprendizagem de um jurista formado numa perspectiva histórica: Max Weber e o historicismo. **História da Historiografia**, v. 6, p. 64-80, 2011.

\_\_\_\_\_. Weberianismo tropical: caminhos e fronteiras da recepção da obra de Max Weber no Brasil. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 460, p. 77-108, 2013.

VILLAS BÔAS, G. A recepção da sociologia alemã no Brasil: notas para uma discussão. **BIB – Revista de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, p. 73-80, 1997.

\_\_\_\_\_. (2006), **A Recepção da Sociologia Alemã no Brasil**. Rio de Janeiro, Topbooks.

\_\_\_\_\_. A Recepção controversa de Max Weber no Brasil (1940-1980). **Rev. Dados** [on-line], v. 57, n. 1, p. 5-33. 2014.

SELL, C. E. **Max Weber no Brasil**: a interpretação do pensamento weberiano na pesquisa brasileira. Relatório de bolsa de produtividade em pesquisa 2010-2013. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2014. 51 p.

WAIZBORT, L. Apresentação: Max Weber hoje. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 9-18, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702012000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702012000100001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 ago. 2018.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen Barbosa. 4. ed. Brasília: Unb, 2012.

WEBER, Marianne. Prefácio à primeira edição. In: WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen Barbosa. 4. ed. Brasília: Unb, 2012. p. xxxix-xli.

\_\_\_\_\_. Prefácio à segunda edição. In: WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen Barbosa. 4. ed. Brasília: Unb, 2012. p. xii.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos** - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: [orcid.org/0000-0002-5472-8879](https://orcid.org/0000-0002-5472-8879). E-mail: <[awsvasconcelos@gmail.com](mailto:awsvasconcelos@gmail.com)>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alteridade 23

Assédio 193

### C

Casamento 151

Científico 224

Criança 60, 180, 183, 188, 191, 192, 202

Cultura 11, 16, 17, 18, 22, 23, 120, 127, 141, 192, 206, 222, 224

### D

Dança 8, 110, 111, 153, 155, 162, 163, 164

Desenvolvimento 2, 8, 153, 164, 224, 225, 226, 227

Discurso 36, 39, 50, 52, 62, 64, 66, 75, 76, 77, 83, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 121, 142, 143, 150, 151, 152, 206, 208

### E

Ensino 51, 62, 63, 110, 111, 224

Exploração 179, 183, 189, 191, 192

### L

Língua 28, 29, 50, 75, 224

Linguagem 24, 35, 50, 51, 75, 99, 151, 164, 206, 224

Literatura 88, 111, 118, 119, 121, 123, 125, 224

### M

Machismo 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175

Max Weber 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15

Mídia 36, 66, 76, 82, 87, 100

Mulher 72, 177

### N

Nacionalidade 128

### S

Sociologia 2, 5, 1, 3, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 127, 222, 224, 225, 226, 227

### T

Tradução 12, 21, 23, 35, 75, 99, 150, 151, 152, 206, 207

## V

Violência 166, 177, 178

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-535-8



9 788572 475358